

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13

# 1. A VIDA DE GALILEU

## 2. BERTOLDO BRECHT

13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72

**GALILEU: -**

Alteza, tenho a felicidade de expor, em Vossa presença, aos senhores de vossa Universidade, as mais recentes inovações.

(Cosmo faz curvaturas muito formais para todos os lados também para Andréa)

**O TEÓLOGO:**

(Vendo no chão o modelo ptolomaico partudo) Parece que há alguma coisa quebrada, aqui.

(Cosmo abaixa-se rapidamente, e apanha o modelo, que entrega a Andréa com gesto cortês. Enquanto isso, disfarçando, Galileu dá sumiço no outro modelo)

**GALILEU:**

(Junto ao telescópio) Como Vossa Alteza certamente sabe, já faz algum tempo que nós astrônomos, encontramos grandes dificuldades em nossos cálculos. Nós nos baseamos no sistema muito antigo, que está de acordo com a filosofia, mas infelizmente não parece estar de acordo com os fatos. Segundo esse velho sistema, ptolomaico supõe-se que o movimento das estrelas seja muito complicado. O planeta Vênus, por exemplo, descreve um movimento desse tipo. (Galileu desenha num quadro o trajeto epicíclico de Vênus, de acordo com a suposição ptolomaica). Mas mesmo admitindo esse movimento complicado, não somos capazes de calcular, com precisão, a posição futura das estrelas. Não as encontramos no lugar em que deveriam estar. E além disso, há movimentos no céu para os quais o sistema ptolomico não tem explicação alguma. Me parece que algumas estrelas, pequenas, descobertas por mim, descrevem esse tipo de movimento à volta do Planeja Júpiter. Se os senhores estiverem de acordo, poderíamos começar examinando os satélites de Júpiter, as Estrelas Medicéias.

**ANDREA**

(Indicando a banqueta diante do telescópio). É favor sentar aqui.

**O FILÓSOFO**

Muito obrigado, meu filho. Mas eu receio que isso tudo não seja tão simples. Senhor Galileu, antes de aplicarmos o seu famoso telescópio, gostaríamos de ter o prazer de uma disputa. Assunto: é possível que tais planetas existem ?

**O MATEMÁTICO**

Uma disputa formal.

**GALILEU**

Eu achava melhor que os senhores olhassem simplesmente pelo telescópio para terem certeza.

**ANDREA**

Aqui, por favor.

**O MATEMÁTICO**

Claro, claro. O senhor naturalmente sabe que segundo a concepção dos antigos não é possível uma estrela que gire em volta de um centro que não seja a terra, assim como não é possível uma estrela sem suporte no céu ?

**GALILEU**

73 Sei.  
74  
75 O FILÓSOFO  
76  
77 E mesmo sem considerar a possibilidade de tais estrelas, que ao nosso matemático (faz uma  
78 medida em sua direção) parece duvidosa, eu gostaria de perguntar com toda modéstia e como  
79 filósofo: seriam necessárias tais estrelas ? Aristóteles *divinum universum*...  
80  
81 GALILEU  
82  
83 Se for possível, eu preferia que continuássemos na língua comum. Meu colega, o senhor  
84 Federzoni, não entende latim.  
85  
86 O FILÓSOFO  
87  
88 É importante que ele nos entenda ?  
89  
90 GALILEU  
91  
92 É.  
93  
94 O FILÓSOFO  
95  
96 O senhor me perdoe, pensei que ele fosse polidor de lentes, que trabalhasse para o senhor.  
97  
98 ANDREA  
99  
100 O senhor Federzoni é um polidor de lentes e é um estudioso.  
101  
102 O FILÓSOFO  
103  
104 Obrigado, meu filho. Se o Senhor Federzoni insiste.  
105  
106 GALILEU  
107  
108 Sou eu quem insisto.  
109  
110 O FILÓSOFO  
111  
112 O argumento perderá em brilho, mas a casa é sua. – O Universo do Divino Aristóteles, com  
113 suas esferas misticamente canoras e suas abóbodas de cristal e os movimentos circulares de  
114 seus corpos e o ângulo oblíquo do trajeto solar e os mistérios da tabela dos satélites e a  
115 riqueza estelar do catálogo da calota astral e a arquitetura iluminada do globo celeste, é uma  
116 construção de tal ordem e beleza, que deporíamos hesitar muito antes de perturbar esta  
117 harmonia.  
118  
119 GALILEU  
120 E se Vossa Alteza visse as impossíveis e desnecessárias estrelas através deste telescópio ?  
121  
122 O MATEMÁTICO  
123  
124 Não seria o caso de dizer que é duvidoso um telescópio no qual se vê o que não pode existir.  
125  
126 GALILEU  
127  
128 O que o senhor quer dizer ?  
129  
130 O MATEMÁTICO  
131

132 Seria mais proveitoso, senhor Galileu, se o senhor nos desse as razões que o levam a supor  
133 que as estrelas possam mover-se, em livre flutuação, na esfera mais alta do céu imutável.

134  
135 **O FILÓSOFO**

136  
137 Razões, senhor Galileu, razões !

138  
139 **GALILEU**

140  
141 As razões ? Se os olhos e as minhas anotações mostram o fenômeno ? Meu senhor, a nossa  
142 disputa está perdendo o sentido.

143  
144 **O MATEMÁTICO**

145  
146 Se houvesse a certeza de que o senhor se irrita mais ainda, seria possível dizer que o que está  
147 no seu tubo, e o que está no céu, são coisas diferentes.

148  
149 **O FILÓSOFO**

150  
151 É impossível exprimir esse pensamento de maneira mais cortês.

152  
153 **FEDERZONI**

154  
155 O senhor acha que as Estrelas Medicéias estão pintadas nas lentes ?

156  
157 **GALILEU**

158  
159 O senhor está me acusando de fraude ?

160  
161 **O FILÓSOFO**

162  
163 Mas de maneira alguma ! Em presença de Sua Alteza ?

164  
165 **O MATEMÁTICO**

166  
167 O seu instrumento, não sei se o chamo de seu filho, ou de filho adotivo, é extremamente  
168 engenhoso, quanto a isso não há dúvidas.

169  
170 **O FILÓSOFO**

171  
172 Estamos inteiramente convencidos, senhor Galileu, que nem o Senhor e nem ninguém mais  
173 ousaria dar o nome egrégio da casa reinante a uma estrela cuja existência não estivesse acima  
174 de qualquer dúvida.

175 (Todos se inclinam profundamente do Grão-Duque).

176  
177 **COSMO**

178  
179 (Pergunta às damas de companhia). Aconteceu alguma coisa com as minhas estrelas ?

180  
181 **A MAIS VELHA DAS DAMAS**

182  
183 (Ao Grão Duque) Não aconteceu nada às estrelas de Vossa Alteza, o que esses senhores  
184 querem saber é se elas existem, se elas existem de fato.

185  
186 (PAUSA)

187  
188 **A MAIS JOVEM**

189  
190 Dizem que esse instrumento mostra até os dentes da Ursa Maior.

191

192 **FEDERZONI**  
193  
194 **É, e as partes do Touro também.**  
195  
196 **GALILEU**  
197  
198 **Meus senhores, vamos ou não vamos olhar ?**  
199  
200 **O FILÓSOFO**  
201  
202 **Claro, claro.**  
203  
204 **O MATEMÁTICO**  
205  
206 **Claro.**  
207  
208 **(PAUSA). De repente, Andrea faz meia volta e atravessa o quarto inteiro a passo rígido para**  
209 **sair. Dá de encontro com a mãe, que o segura.**  
210  
211 **DR. SARTI**  
212  
213 **O que que foi ?**  
214  
215 **ANDREA**  
216  
217 **Eles são burros. (Livra o braço e sai correndo).**  
218  
219 **O FILÓSOFO**  
220  
221 **Pobre criança.**  
222  
223 **O MORDOMO**  
224  
225 **Alteza, meus senhores, peço recordar que em menos de uma hora terá o início do baile da**  
226 **Corte.**  
227  
228 **O MATEMÁTICO**  
229  
230 **Enfim, de que adianta esse equilíbrio todo ? Mais cedo ou mais tarde o Senhor Galileu vai ter**  
231 **que se habituar aos fatos. – A esfera de cristal seria furada pelos planetas de Júpiter. É**  
232 **simplíssimo.**  
233  
234 **FEDERZONI**  
235  
236 **O Senhor não acredita, mas não existe as esferas de cristal.**  
237  
238 **O FILÓSOFO**  
239  
240 **Alteza, o meu ilustre colega e eu nos apoiamos em nada menos que na própria autoridade do**  
241 **Divino Aristóteles.**  
242  
243 **GALILEU**  
244  
245 **(Quase humilde). Meus Senhores, a fé na autoridade de Aristóteles é uma coisa, e os fatos, que**  
246 **são tangíveis são outra. Os Senhores dizem que segundo Aristóteles, há esferas de cristal lá**  
247 **no alto, que portanto há movimentos que não são possíveis, porque as estrelas seriam**  
248 **obrigadas a quebrar as esferas. Mas se os Senhores puderem constatar estes movimentos ?**  
249 **Isto não indicaria aos Senhores que essas esferas de cristal não existem ? Meus Senhores, eu**  
250 **lhes peço com toda a humildade que acreditem nos seus olhos.**  
251

252 **MATEMÁTICO**

253

254 **Meu caro Galileu, por mais antigo que pareça ao Senhor, eu ainda tenho o hábito de ler**  
255 **Aristóteles, e lhe garanto que acredito nos meus olhos quando leio.**

256

257 **GALILEU**

258

259 **Eu estou habituado a ver os Senhores de todas as faculdades fecharem os olhos a todos os**  
260 **fatos, fazendo de conta que não houve nada. Eu mostro as minhas observações e eles**  
261 **sorriem, eu ofereço o eu telescópio para que vejam, e eles citam Aristóteles. Aristóteles não**  
262 **tinha telescópio !**

263

264 **O MATEMÁTICO**

265

266 **É claro que não, é claro que não.**

267

268 **O FILÓSOFO**

269

270 **(Altissonante) Se a intenção aqui, é de sujar Aristóteles, uma autoridade aceita não só pela**  
271 **totalidade da ciência antiga, como também pelos Grandes Padres da Igreja, quero me parecer**  
272 **supérfluo prosseguir nesta discussão. Eu recuso discussões que não tenham objetivo**  
273 **completo. Para mim, chegou.**

274

275 **GALILEU**

276

277 **A verdade é filha do tempo, e não da autoridade. A nossa ignorância é infinita, vamos reduzi-la**  
278 **de um centímetro cúbico ? De que vale ser tão esperto agora que finalmente poderíamos ser,**  
279 **um pouco ao menos, menos estúpidos ! Eu tive a felicidade incrível de encontrar um**  
280 **instrumento novo, que permite examinar mais de perto, não muito uma franja do Universo. Os**  
281 **Senhores deveriam aproveitar.**

282

283 **O FILÓSOFO**

284

285 **Alteza, minhas Senhoras e meus Senhores, o que eu me pergunto é aonde iremos chegar.**

286

287 **GALILEU**

288

289 **Pelo que eu entendo, como cientistas não temos que perguntar aonde a verdade nos leva.**

290

291 **O FILÓSOFO**

292

293 **(Furioso) A verdade, Senhor Galileu, pode levar a muitas partes !**

294

295 **GALILEU**

296

297 **Alteza. Nestas noites, por sobre a Itália inteira, há telescópios voltados para o céu. As luas de**  
298 **Júpiter não barateiam o leite. Mas, nunca foram vistas e agora existem. O homem na rua**  
299 **conclui que poderiam existir muitas outras coisas também, se ele olhasse melhor. Vossa Alteza**  
300 **deve confirma-lo ! Se a Itália está atenta, não é por causa do movimento de algumas estrelas**  
301 **distantes, mas pela notícia de que as doutrinas ditas inabaláveis estão abaladas, e qualquer**  
302 **um sabe que o número delas é grande demais. Meus Senhores, não vão defender doutrinas**  
303 **abaladas ?**

304

305 **FEDERZONI**

306

307 **São os professores que deveriam organizar a derrubada.**

308

309 **FILÓSOFO**

310

311 **Eu preferia que seu ajudante não desse conselhos numa disputa científica.**

312  
313  
314  
315  
316  
317  
318  
319  
320  
321  
322  
323  
324  
325  
326  
327  
328  
329  
330  
331  
332  
333  
334  
335  
336  
337  
338  
339  
340  
341  
342  
343  
344  
345  
346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357

**O GALILEU**

Alteza ! O meu ofício no Grande Arsenal de Veneza, fazia que eu diariamente estivesse com desenhistas, construtores e ferramenteiros. Não foi pouca coisa que aprendi com essa gente. Eles não tem leitura e confiam no testemunho dos seus cinco sentidos; o testemunho os leva para onde for, geralmente eles não tem medo.

**O FILÓSOFO**

Oh, Oh !

**GALILEU**

Como os nossos marinheiros, que há cem anos deixavam as nossas costas sem saber em que costa chegariam, sem saber se haveriam outras costas. Parece que hoje, para encontrar a sublime curiosidade que fez a glória verdadeira da Velha Grécia, só indo aos estaleiros.

**O FILÓSOFO**

Por tudo que ouvimos aqui, eu não duvido mais que o Senhor Galileu encontre admiradores no estaleiro.

**O MORDOMO**

Alteza, estou desolado, mas esta conversação extraordinariamente instrutiva se estendeu um pouco demais. Sua Alteza precisa repousar um pouco antes do Baile da Corte. (A um sinal seu, o Grão-Duque se inclina diante de Galileu). O Séquito se prepara rapidamente para partir).

**DR. SARTI**

(Barra o caminho do Grão-Duque e oferece um prato de doces). Uma rosquinha, Alteza?

**GALILEU**

(Correndo atrás deles) Mas bastava que os Senhores olhassem pelo instrumento !

**O MORDOMO**

Sua Alteza não deixará de submeter estas afirmações à consideração do nosso maior astrônomo vivo, o Padre Cristóvão Cláudio, astrônomo chefe do Colégio Papal em Roma.

Extraído do texto: Vida de Galileu. Peça em 15 atos de Bertold Brecht. Tradução de: Roberto Schwarz. Para distribuição interna – Sociedade Brasileira de Física. Ed. B. Jafet (Instituto de Física – Universidade de São Paulo). Caixa Postal 20 553 – São Paulo – abril de 1970.